

## **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

### **ATA Nº 25**

----Aos doze dias do mês de maio do ano de dois mil e dezasseis, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia vinte e oito de abril para as 17 horas, sob a presidência do senhor Eng.º Joaquim Patrício, Vereador do Pelouro da Educação, encontrando-se presentes os (as) senhores (as) Conselheiros (as):-----

----*Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Educação Pré-Escolar, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela A. Marques*, representante da Associação de Pais, *Sr.ª Ana Isabel Santos Costa* representante da Associação de Estudantes, *Dr.ª Ana Sofia Costa*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva, *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social, o *Sargento-Chefe Alberto Rodrigues*, representante das Forças de Segurança – GNR, *Dr.ª Natália Mendes* em representação do Dr. José Cardoso, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude, *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e formação profissional e o *Dr. José Miguel Sousa*, representante do Centro de Formação EDUFOR (Cooptação). -----

----**Faltou a esta reunião:** *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Dr. Rigoberto Correia*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Eng.º Agnelo Figueiredo*, Diretor do Agrupamento Escolas Mangualde, *Sr. Bruno Figueiredo*, representante das Associações Pais e a senhora *Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde. -----

-----**HORA de ABERTURA**-----

---- Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 30 minutos. -----

----O senhor Eng.º Patricio começou por cumprimentar todos os conselheiros presentes. Procedeu-se de seguida à votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade por se verificar a sua conformidade com a respetiva minuta aprovada no final da reunião.-----

#### -----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----A Dr.<sup>a</sup> Cristina Matos começou por dar os parabéns às entidades Câmara Municipal, Agrupamento de Escolas de Mangualde e ao Centro de formação EDUFOR, pelo projeto “Sala do Futuro”, referindo que é uma mais-valia para Mangualde e para a comunidade escolar ter uma das nove salas do futuro a nível nacional a funcionar em Mangualde.-----

-- A Dr.<sup>a</sup> Ilda Barreiros interveio para questionar o Dr. José Miguel sobre o funcionamento da “Sala do Futuro”. Perguntou se esta sala funciona com luz natural. Sobre este assunto, informou o Conselho Municipal Educação de uma situação que está a acontecer nos estabelecimentos de ensino da cidade e provavelmente também a nível nacional: os alunos estão a ter aulas sem luz natural, ou seja, as persianas das salas de aula durante as atividades letivas estão completamente fechadas, devido ao incómodo que a luz natural traz ao bom desempenho dos projetores. Informou que, assim que se apercebeu desta realidade a reportou ao diretor do agrupamento tendo este enviado um e-mail a todos os docentes alertando-os para a importância da luz natural, na saúde mental das pessoas, e pedindo a opinião de cada um sobre o assunto.-----

---- O Dr. José Miguel respondeu que a “sala do Futuro” está preparada para funcionar com luz natural, mas no caso de terem que fechar as persianas, a sala possui umas luzes especiais que permitem estar várias horas num ambiente fechado. Informa, ainda que das nove salas existentes a nível nacional, a nossa é um pouco diferente. O EduFor Innov@tive Classroom LAb está preparado para três valências: formação de professores, alunos em contexto de aula curricular e utilização por alunos com necessidades educativas especiais, enquadrando os princípios dos Ambientes Educativos Inovadores do Ministério da Educação. O que nós temos em Mangualde é um Laboratório de Sala de Aula do Futuro que em nada fica atrás com o original que existe em Bruxelas. É o único no país, foi construído no espaço da Escola

Secundária (escola sede do EduFor) pelo Centro de Formação EDUFOR, com o apoio da Câmara Municipal e de parceiros empresariais na área da educação, uma delas tendo contribuído, com mais de trinta mil Euros em equipamento. Esta sala servirá para dar formação aos professores das escolas associadas e a professores que possam vir do estrangeiro. Até julho vêm 12 professores estrangeiros a Mangualde para terem formação. A ideia é levar para o ambiente escolar todas as experiências vividas naquela sala. O Dr. José Miguel aproveitou e fez uma proposta ao Conselho Municipal de Educação, que a próxima reunião do Conselho Municipal fosse realizada na “Sala do Futuro”.

---- O Sr. Eng. Patricio aceitou o desafio e todos os conselheiros presentes concordaram. Informou que o Centro de Formação EDUFOR veio para Mangualde principalmente pela competência e pelo dinamismo do seu Diretor.

---- Ainda, em relação à lecionação das aulas sem luz natural, o Senhor Eng.º Patricio questionou a senhora Ana Isabel, Presidente da Associação de Estudantes, se havia queixas dos alunos relativamente a este assunto.

---- A senhora Ana Isabel disse que em muitas salas têm que ter as persianas corridas por causa dos quadros interativos e das projeções. Diz ainda, que há muitos professores que não gostam de ter as persianas abertas enquanto lecionam, principalmente nas salas do rés-do-chão.

---- O senhor Eng.º Patricio diz entender a primeira observação, já em relação à segunda tem dificuldade.

#### **----- ORDEM DE TRABALHOS -----**

---- De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Patrício, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos:

---- *Ponto Um:* Balanço do Ensino Pré-Escolar

---- *Ponto Dois:* Balanço do Ensino Básico

---- *Ponto Três:* Balanço do Ensino Secundário

---- *Ponto Quatro*: Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

---- *Ponto Cinco*: Proposta de Rede Escolar-----

----*Ponto Seis*: Outros assuntos: -----

----**Ponto um**: Balanço da Educação Pré-Escolar-----

----A Dr.<sup>a</sup> Rosário Almeida iniciou a apresentação do relatório de avaliação do trabalho desenvolvido no 2.º período no âmbito do projeto Curricular de educação pré-escolar “Linguagem e comunicação”. É um relatório muito sintético que cumpre o propósito de monitorizar a ação pedagógica, referente ao projeto atrás mencionado, durante o 2.º período. Foram trabalhados todos os conteúdos que se pretendiam desenvolver. Algumas das obras da autora Luísa Ducla Soares foram os recursos utilizados para trabalhar a área da Linguagem Oral. É de realçar a atividade realizada, em janeiro, com a GRUMAPA para a sensibilização da proteção animal. As estratégias consideraram-se adequadas, os recursos também, não houve grande necessidade, nem propostas de alteração de estratégias para o 3.º período. Relativamente à avaliação das atividades do PAA, nomeadamente a atividade do Carnaval, foi uma atividade organizada pela Câmara Municipal e correu muito bem, estava muito bem organizada, teve uma avaliação muito positiva, apesar dos poucos Jardins de Infância públicos envolvidos. Propõe que a atividade do Carnaval seja alargada ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, no próximo ano letivo. Em relação às AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), na interrupção da Páscoa, integraram-se algumas crianças, provenientes de Jardins de Infância limítrofes, nos Jardins de Infância da cidade. Fez-se também a junção das crianças do Jardim de Infância S. Julião com as da sala 3 do Jardim de Infância Conde D. Henrique, numa lógica de rentabilização dos recursos humanos e no interesse das crianças (em alguns Jardins de Infância, ficaria apenas uma criança a usufruir dos serviços, na interrupção). Relativamente à avaliação das aprendizagens, de acordo com reunião realizada a vinte e dois de março e com o intuito de promover a superação de dificuldades a nível de desenvolvimento e/ou comportamentos inadequados, foram referenciadas e estão em fase de encaminhamento para os serviços competentes para receberem apoio, novas crianças, nomeadamente nos Jardins de Infância de Cunha Baixa, Matados, S. Julião – sala 2 – e

Gandufe. Estas crianças vão ser sujeitas a uma avaliação técnica. Nesta reunião estiveram presentes elementos da ELI (SNIPI) e da Educação Especial a dar conta do trabalho que tem vindo a fazer com as crianças que já estão a beneficiar de apoio desde que entraram no Jardim de Infância. Há três crianças de Educação Especial que transitam para o 1.º Ciclo do Ensino Básico porque, esgotaram o tempo de permanência e frequência no Jardim de Infância, as outras mantêm o apoio. Em janeiro e à semelhança de anos anteriores, iniciaram-se as atividades de articulação curricular do Pré – escolar com o 1.º Ciclo do Ensino Básico, estão a decorrer e terminam em junho. Numa primeira fase o Jardim de Infância visita o 1.º Ciclo do Ensino Básico e depois numa segunda fase o 1.º Ciclo do Ensino Básico visita o Jardim de Infância, desenvolvendo um projeto comum, também, com os Jardins de Infância do ensino privado.-----

---- O Dr. José Miguel interveio para perguntar se não estaremos a escolarizar demais as nossas crianças do Pré-Escolar.-----

----A Dr.<sup>a</sup> Benilde informou que há uns anos atrás as crianças do Pré- Escolar das IPSS quando chegavam ao 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico já sabiam escrever. Os (as) docentes do 1.º CEB começaram a exigir que as crianças do Pré-Escolar público iniciassem o 1.º CEB um pouco mais desenvolvidas.-----

---- A Dr.<sup>a</sup> Rosário Almeida interveio para dizer que este assunto é pertinente e é muitas vezes debatido em reuniões do departamento. Informa que alerta muitas vezes para a necessidade da criança brincar e que muitas vezes são pressionadas no sentido de deixarem que as crianças adquiram alguns pré-requisitos que depois ajudem e facilitem todas as suas aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Quando as crianças não levam esses pré-requisitos, muitas vezes são chamadas atenção.-----

---- A Dr.<sup>a</sup> Natália Mendes (que recebe estagiários acabados de se formarem na Escola Superior de Educação de Viseu e no Instituto Politécnico de Viseu) interveio para dizer que os jovens apenas aprendem o que lhe é ensinado na escola, se lhe for pedido algo diferente, eles não o sabem fazer. Não há cultura geral, não há o prazer de ir a um teatro ou a um cinema por vontade própria porque o objetivo é apenas o que lhe é ensinado na escola. Percebe todas as questões que estão a ser abordadas na reunião, acredita que os professores vivem sob pressão porque têm um determinado tempo para ensinar um determinado número

de matérias. Diz que é uma reflexão que tem que ser feita, porque temos jovens que não têm cultura geral, não percebem a importância da educação não formal, estão somente focados, formatados e centralizados apenas para o que lhe é incutido/passado pela escola.-----

---- De acordo com os dados apresentados o balanço do Pré-Escolar é bastante positivo.-----

---- **Ponto dois:** Balanço do Ensino Básico-----

----A Dr.<sup>a</sup> Ilda Barreiros começou por analisar a taxa de sucesso escolar das diferentes disciplinas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A taxa de sucesso escolar mais baixa verificada em todo o currículo registou-se na disciplina de Matemática no 2.º ano letivo. Na disciplina de Português, a taxa mais elevada de sucesso verificou-se no 4.º ano (93%) e a mais baixa no 2.º ano (82,3%). O desvio mais significativo verificado face ao valor de referência, foi no 2.º ano. O Valor de referência é de 86,5% e o desvio foi de menos 4,2%. Na disciplina de Matemática, a taxa de sucesso mais alta registou-se no 1.º ano (92,3%) e a mais baixa no 2.º ano (79,7%). O desvio mais significativo verificado face ao valor de referência (85,5%) registou-se no 4.º ano e deixou de ter a expressão verificada no 1.º período (-1,3%).

Relativamente ao 2.º Ciclo do Ensino Básico a taxa mais baixa de sucesso escolar assinalada em todo o currículo registou-se no 6.º ano, na disciplina de matemática. Foi de 50,6% face aos 55% do período anterior. Na disciplina de Português, a taxa mais elevada registou-se no 5.º ano. Foi de 86,7% face aos 84,2% do 1.º período. No 6.º ano, assinala-se a subida da percentagem de sucesso de 76,7% para 78,3%. Ainda assim, abaixo do valor de referência que é de 85,1%. Na disciplina de Matemática, a taxa de sucesso mais alta verificou-se no 5.º ano. No 6.º ano, a taxa de sucesso baixou em relação ao 1.º período de 55% para 50,6%. No restante currículo, destaca-se a disciplina de Inglês. A taxa de sucesso mais alta verificou-se também no 5.º ano. O resultado atingido no 5.º ano de escolaridade é inferior ao valor de referência (-12,4%). Ainda se destaca a disciplina de História e Geografia de Portugal cujas taxas verificadas estão abaixo dos valores de referência (-0,5% no 5.º ano e -7,6% no 6.º ano). No 7.º, 8.º, e 9.º ano de escolaridade, a taxa mais baixa de sucesso escolar registada em todo o currículo verificou-se na disciplina de Português e no 7.º ano. Foi de 49,1% face a 46,9% no 1.º período. Registou um diferencial negativo de (-17,6%) face ao referencial (66,7%). Na disciplina de Português, a taxa mais alta foi de 81,8% no 9.º ano. Ultrapassou largamente o valor de referência que é de 71,6%. No 8.º ano, o desvio da taxa de sucesso

para o valor de referência foi (-17,9%). Na disciplina de Matemática, o valor mais alto situou-se no 8.º ano, foi de 61,3% e o mais baixo no 9.º ano. Os valores do sucesso superaram os de referência. No restante currículo, destaca-se a disciplina de Inglês. A taxa de sucesso mais alta verificou-se no 8.º ano, foi de 80,4% face aos 71,8% no 1.º período. Os resultados atingidos no 7.º e 9.º anos são inferiores aos valores de referência (-15,3% no 7.º ano e (-7,9%) no 9.º ano. No 9.º ano de escolaridade existe uma proeminência para o seguinte: uma, de oito turmas, tem uma taxa superior de 48% de alunos em situação de retenção; uma, acima de 40%; outra, acima de 30% e três com taxas iguais ou superiores a 20%. A taxa de sucesso dos alunos aumentou em todos os anos de escolaridade quando comparada com a havida no 1.º período, exceto no 9.º ano que se manteve. Relativamente às médias nas diferentes disciplinas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, todas apresentam médias superiores a 3. O 1.º ano regista as médias mais elevadas nas disciplinas de Português e Matemática (3,9) e Estudo do Meio (4,2). Ao invés, é no 2.º ano que se registam as mais baixas a Português e Matemática. Na disciplina de Português, as médias obtidas nos 2.º (3,3) e 3.º anos (3,5) são inferiores aos valores de referência que são, respetivamente, de 3,7 e 3,6. Na disciplina de Matemática, no 2.º ano, a média registada é ligeiramente inferior ao valor de referência (3,4). Nos restantes anos de escolaridade é superior. Em relação às médias das diferentes disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico, todas as disciplinas apresentam médias iguais ou superiores a 3, à exceção da disciplina de Matemática no 6.º ano, que regista um valor negativo (2,8). O 5.º ano regista os valores mais elevados na maior parte das disciplinas do currículo. Este movimento é semelhante ao verificado nas taxas de sucesso. No 6.º ano, as médias das disciplinas de Português (3,1) e de Matemática (2,8) estão abaixo dos valores de referência que são de 3,3 e de 2,9, respetivamente. Relativamente às médias das diferentes disciplinas do 3.º Ciclo do Ensino Básico, apresentam médias “negativas” são elas: Português, no 7.º ano (2,7) e no 8.º (2,8); Inglês, no 7.º ano (2,8) e 9.º ano (2,9) e Matemática, no 7.º ano (2,8), no 8.º ano (2,9) e no 9.º ano obteve média (3,0) superior ao valor de referência (2,8). Em relação à síntese da análise desenvolvida pelos docentes do ensino básico, existem casos em que o sucesso é maior mas a qualidade menor, isto é, temos mais sucesso mas a média é inferior. Existem algumas disciplinas que apesar dos alunos terem positiva, a média é inferior à do ano passado no diferencial.-----

---- Na opinião da Dr. Ilda Barreiros não é possível fazer julgamentos porque os alunos que estão a ser avaliados são alunos deste ano letivo e o diferencial é relativo aos alunos do ano passado que eram outros. O universo onde é feito o estudo é completamente diferente.-----

---- De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Básico é positivo.-----

---- **Ponto três:** Balanço do Ensino Secundário-----

----A Dr.<sup>a</sup> Cristina Matos iniciou a apresentação do relatório do ensino secundário com um breve resumo sobre as taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano de escolaridade. A taxa mais baixa de sucesso escolar verificada em todo o currículo registou-se na disciplina de Matemática B com 0%, seguida de desenho A, com 50%. Esta regista o valor de (-43,3%) relativamente ao valor de referência. A taxa de sucesso na disciplina de Português foi de 64,9% (65,6%, no 1.º período). Não diverge muito do valor de referência (63,2%). Na disciplina de Matemática A, o sucesso foi de 67,2% (68,8%, no 1.º período). Superou em 4% o valor estimado para o final do ano letivo. A taxa de sucesso registada na disciplina de Físico e Química A foi de 63% (51,9% no 1.º período). Regista (-4,6%) relativamente ao valor de referência. A disciplina de Biologia e Geologia evidenciou uma taxa de 77,3%, menos 6% do valor de referência. A disciplina de História A assinala uma taxa de sucesso de 57,7% (73,1%, no 1.º período). Mais 20,2% relativamente ao valor final pretendido. A disciplina de Geografia A teve uma taxa de sucesso de 91,7%, menos 5,2% do que o valor de referência. A disciplina de Geometria Descritiva A tem uma taxa de sucesso escolar de 69,2% (57,1%, no 1.º período). Regista (+6,9%) o valor de referência (62,3%). No que diz respeito às taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano de escolaridade, a taxa mais baixa de sucesso escolar evidenciada em todo o currículo registou-se na disciplina de Geometria Descritiva A com a taxa de sucesso de 66,7%, menos 15,1 % do valor de referência. A taxa de sucesso na disciplina de Português foi de 93,9% (96,3%, no 1.º período), menos 5,1% relativamente ao valor de referência. Na disciplina de matemática A, o sucesso foi de 76,5% (74,5, no 1.º período). Superou o valor de referência em 5,3%. A disciplina de Biologia e Geologia evidenciou uma taxa de 93,6% (85,1%, no 1.º período), mais 15,6% em relação ao valor de referência. A disciplina de História A assinala uma taxa de sucesso de 90,9% (73,9%, no 1.º período), mais 44,7% relativamente ao valor final pretendido. No 12.º ano a taxa mais baixa de sucesso escolar verificada em todo o currículo

registou-se na disciplina de História A, foi de 87,5% (72,2%, no 1.º período), mais 12,5% em relação ao valor de referência. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso foi de 98%, bem superior à taxa esperada que é de 84,3%. Na disciplina de Matemática A, o valor obtido foi de 92,9% (89,7%, no 1.º período), bastante acima do valor de referência que é de 66,7%. As taxas de sucesso nas restantes disciplinas expressam valores muito próximos ou iguais a 100%. Relativamente à síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário verifica-se que o percurso do 10.º ano para o 11.º ano vai melhorando. Ao analisarmos a eficácia e a qualidade no Ensino Secundário o 11.º ano é o que se encontra em melhor situação. Em relação às taxas de retenção verifica-se que no 10.º ano é de 28%, no 11.º ano baixa para os 9% e no 12.º ano a taxa é de 43%. No insucesso por turma verifica-se que no 10.º ano a turma C a que está pior e a B a que está melhor. No 11.º ano a turma A é a melhor não tem insucesso escolar e a B a pior. No 12.º ano a turma com menor insucesso escolar é a B e com maior insucesso a turma C. Em relação ao Ensino Secundário Profissional verifica-se que no Curso Técnico de Mecatrónica no 11.º ano existe uma taxa de sucesso baixa devido ao abandono escolar por parte dos alunos. No Curso Técnico de Eletrotecnia no 10.º ano a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 95%. No Curso Técnico de Apoio à Infância no 10.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso é de 100%. No curso Técnico de Turismo no 10.º ano num universo de vinte e dois alunos, abandonaram dois. A taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 88%. No curso Técnico de Secretariado no 11.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 77%. No curso de Técnico de Artes do Espetáculo – Interpretação, no 12.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 86% e em relação aos alunos que iniciaram o 10.º ano a taxa de sucesso escolar é de 43%, metade dos alunos abandonaram. No curso Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel a taxa de sucesso escolar relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 35%. É um curso com muito abandono escolar, mas os que terminam tem bastante êxito profissional. No curso Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, a taxa de sucesso escolar em relação aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 25%. É mais um curso com uma taxa de abandono elevada. No curso de Técnico de Contabilidade no 12.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 93% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 81%. Dos

dezasseis alunos que iniciaram, só dois abandonaram. Deste relatório não fazem parte os cursos vocacionais e os PIEF.-----

----A Dr.<sup>a</sup> Cristina Matos informou que para o próximo ano letivo vão deixar de lecionar o curso vocacional no 8.º ano de escolaridade, vão ter apenas duas turmas no 9.º ano de escolaridade. São cursos onde existe muito abandono escolar porque quando atingem a maior idade vão trabalhar.-----

----O senhor Eng.º Patricio interveio dizendo que o preocupa o abandono de cerca de 80 alunos, o que é que acontece a estes alunos quando abandonam a escola?-----

----- A Dr.<sup>a</sup> Cristina Matos respondeu que alguns vão para o estrangeiro, outro dos motivos é a gravidez precoce e por motivos profissionais.-----

---- De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Secundário foi positivo.-----

---- **Ponto Quatro:** Relatório sintético do Representante da DGEstE, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

---- O Dr. Rigoberto Correia não compareceu à reunião e não enviou o relatório.-----

---- O senhor Eng.º Patricio interveio para dizer que o Dr. Rigoberto Correia tem sido um Conselheiro participativo.-----

---- **Ponto Cinco:** Proposta de Rede Escolar-----

---- O senhor Eng.º Patricio informou que houve uma reunião em Coimbra com as Câmaras Municipais da região, a proposta foi apresentada quer pelo Agrupamento de Escolas quer pela própria DGEstE, o secretário de estado vai pronunciar-se. Em relação aos cursos profissionais o modelo foi diferente, a DGEstE não teve nada a ver com o processo. Foi a Comunidade Intermunicipal em articulação com as Câmara Municipais, Agrupamento de Escolas, Instituto de Emprego e Formação Profissional e com a Agência de Qualificação, que apresentaram propostas abrangentes no sentido de evitar sobreposição de cursos na mesma zona. Em relação ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e ao Pré-Escolar, relativamente ao reordenamento, as orientações foram as seguintes: estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo com menos de vinte alunos a intenção é encerrarem. Jardins de Infância com menos de dez crianças serão devidamente acautelados. No concelho de Mangualde existem algumas situações problemáticas: No Pré-Escolar, Fagilde, Mesquitela, Oliveira e Moimenta de Maceira Dão. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, Fagilde. São situações que estão em avaliação,

cada caso é um caso, mas todos os estabelecimentos com menos de vinte alunos a intenção é encerrarem. A Câmara Municipal é contra o encerramento e o senhor Eng.º Patricio sugeriu à senhora Delegada Regional que em relação ao Pré-Escolar e 1.º Ciclo o encerramento dos estabelecimentos de ensino fosse analisado e negociado com os Encarregados de Educação. A senhora delegada regional respondeu que a negociação não podia acontecer depois do ano iniciar, se não o recurso fica no Agrupamento de Escolas. Não há nada vinculativo, mas tem que haver algum “bom senso” desde que todos os parceiros concordem. O senhor Eng.º Patricio diz que muitas vezes os residentes têm responsabilidade no encerramento dos estabelecimentos de ensino porque levam os alunos das suas freguesias para outros estabelecimentos de ensino.-----

---- **Ponto seis:** Outros assuntos.-----

---- O senhor Eng.º Patricio disse que o que tem acontecido na ginástica, no futsal, no andebol tem tudo a ver com o desporto escolar, que tem um papel preponderante a nível nacional e no caso da ginástica, internacional.-----

----Em relação à Educação Especial o senhor Eng. Patricio disse ter havido uma reunião na DGEstE, e que a senhora Delegada Regional referiu que nos últimos seis anos o número de crianças identificadas no âmbito do Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de janeiro, tem crescido muito e na zona centro é onde mais se reflete. A senhora Delegada Regional deu a entender que é necessário fazer uma reavaliação porque há muitos alunos que são identificados e encaminhados para apoio no âmbito do Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de janeiro, e a percentagem cresceu abruptamente na região centro.-----

---- O senhor Eng.º Patricio perguntou à Dr.ª Marta Rodrigues se tinha alguma coisa a dizer em relação à formação profissional.-----

---- A Dr.ª Marta Rodrigues referiu que têm sido contactados por alguns Agrupamentos de Escolas para darem formação específica a auxiliares de educação, relacionada com comportamentos menos positivos. Uma outra situação em que o IEFP tem colaborado com os Agrupamentos de Escolas consiste no encaminhamento de alguns alunos do secundário para os cursos de aprendizagem (cursos profissionais), na eventualidade da escola não ter resposta relativamente à vocação e orientação do aluno poder ser encaminhado para o IEFP para os cursos de aprendizagem.-----

---- A Dr.<sup>a</sup> Natália Mendes interveio para dizer que o IPDJ tem trabalhado muito com a escola e com os alunos de Mangualde, através do CLAS e do CLDS3G realizou uma Ação em Mangualde, que correu muito bem. Estão disponíveis para realizar as que forem necessárias e as que as escolas acharem pertinentes. A Ação foi realizada no mês de Abril, altura de lançamento de programas e de atividades que podem interessar aos pais e aos alunos. No início do próximo ano letivo, haverá uma nova articulação e realização de novos projetos/ações na comunidade escolar de Mangualde.-----

---- A Dr.<sup>a</sup> Benilde Marques interveio para dizer que em relação à falta de limpeza nas escolas da cidade do Agrupamento de Escolas de Mangualde, a Associação de Pais tentou em articulação com o senhor Diretor ultrapassar o problema. Nas férias da Páscoa a escola não estava em condições para receber os alunos, havia muito lixo acumulado, algumas casas de banho estavam a ser fechadas. Apesar de ter havido alterações a nível de verba, na interrupção da Páscoa ainda nenhuma empresa tinha aceitado a proposta, e a falta de limpeza ainda não está resolvida. O Agrupamento de Escolas tem tentado resolver a situação com as suas funcionárias.-----

---- O senhor Eng.º Patricio interveio para dizer que nos estabelecimentos de ensino das aldeias este problema está ultrapassado porque não dependem de uma empresa para fazer a limpeza diária.-----

-----**ENCERRAMENTO**-----

----Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 19 horas e 28 minutos, dela se lavrando a presente ata que por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião.-----

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

---

Eng.º Joaquim Patrício



Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário

---

Dr.<sup>a</sup> Cristina Maria Barros de Matos

Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico

---

Dr.<sup>a</sup> Maria Ilda Silva Barreiros

Representante do Pessoal Docente Educação Pré-Escolar

---

Dr.<sup>a</sup> Maria Rosário Almeida

Representante dos Serviços da Segurança Social

---

Dr.<sup>a</sup> Margarida Henriques

Representante das Juntas de Freguesia

---

Sr. Paulo Manuel Almeida Marques

Representante das IPSS  
Obra Social Beatriz Pais – Raúl Saraiva

---

Dr.<sup>a</sup> Ana Sofia Costa



Representante das Associações Pais

---

Dr.<sup>a</sup> Benilde da Conceição Vilela A. Marques

Representante das Forças de Segurança

---

Sargento-Chefe Alberto Rodrigues

Representante das Associações de Estudantes

---

(Ana Isabel Santos Costa)

Representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto

---

(Dr. Natália Mendes)

Representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Viseu

---

(Dr.<sup>a</sup> Marta Rodrigues)

Diretor do Centro de Formação EDUFOR

---

(Dr. José Miguel Sousa)